



A construção do conhecimento agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: um olhar sobre o Curso Técnico de Agroecologia da EEB 25 de Maio (Fraiburgo/SC)

The construction of agroecological knowledge in the Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: a look at the Technical Course in Agroecology at EEB 25 de Maio (Fraiburgo/SC)

WORNER, Thaís¹; GAIA, Marília²

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, worner.thais@gmail.com; ² Universidade Federal de Santa Catarina, marilia.gaia@ufsc.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Em 2009 a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina reconheceu oficialmente o Curso Técnico Integrado em Agroecologia da Escola de Educação Básica 25 de Maio. O curso e a escola resultam de uma extensa luta das famílias assentadas do MST em Fraiburgo/SC. Com o objetivo de compreender como se dá a construção do conhecimento agroecológico e como se relaciona o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e os ideais da Agroecologia, é que se desenvolve esse trabalho. O trabalho se dá a partir da observação do cotidiano dos educandos, além da análise do PPP da escola. Diante dos resultados, o Curso Técnico em Agroecologia da Escola 25 de Maio é uma materialização da práxis agroecológica. Assim, fica nítido a importância dos movimentos sociais e do campo na construção pedagógica e da Agroecologia em um país dominado pelo agronegócio, que também domina a política oprimindo a luta pela reforma agrária popular.

Palavras-chave: educação do campo; mst; educação.

Introdução

Segundo Fernandes (2015), a Agroecologia é essencial para a Educação do Campo, permitindo uma abordagem educativa-política que confronte o agronegócio e promova o debate sobre alimentos saudáveis e soberania alimentar. As escolas técnicas do campo se baseiam na Agroecologia como projeto pedagógico e prática política, visando resistir ao modelo capitalista de produção e estabelecer relações socioeconômicas horizontais.

No Brasil, as escolas técnicas em Agroecologia organizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) buscam romper com a educação hegemônica, construindo os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) com base na educação agroecológica e na defesa da Reforma Agrária Popular, respeitando os territórios e culturas dos estudantes destas escolas.

Dentro deste modelo, há a Escola de Educação Básica 25 de Maio, em Fraiburgo (SC), localizada no Assentamento Vitória da Conquista, que contempla o Ensino



Fundamental e o Curso Técnico de Agroecologia, que é o foco de pesquisa deste trabalho.

Assim, o objetivo deste trabalho é dialogar sobre a construção do conhecimento agroecológico no MST, a partir do Curso Técnico de Agroecologia da EEB 25 de Maio, e refletir como esta formação contribui para a massificação da pauta da Agroecologia na sociedade. Para tanto realizou-se uma breve vivência na Escola, bem como uma análise do Projeto Político Pedagógico da mesma e demais documentos relacionados.

Metodologia

A modalidade de pesquisa deste trabalho assume uma perspectiva qualitativa, envolvendo a coleta de dados por meio da vivência da primeira autora na EEB 25 de Maio, durante 4 (quatro) dias em setembro de 2022, e da análise do Projeto Político Pedagógico da escola e pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema.

A EEB 25 de Maio está localizada entre dois assentamentos, Vitória da Conquista e União da Vitória, em Fraiburgo (SC), conforme localização na Figura 1. A escola utiliza o sistema de alternância, o que possibilitou uma vivência que incluiu a imersão no ambiente, desde o alojamento até o acompanhamento dos alunos em suas atividades escolares e tempos livres no final de semana. Durante esse período, foram feitas anotações das observações e experiências com os estudantes.



Figura 1: Localização do Município de Fraiburgo no estado de Santa Catarina.
Fonte: Google imagens

Resultados e Discussão

A escola foi construída entre dois assentamentos que atualmente se chamam Vitória da Conquista e União da Conquista e leva o nome de um dos marcos da história do MST em Santa Catarina: a data da primeira ocupação do Movimento no estado. Em



2004 iniciou-se a parceria com outras instituições de extensão rural para que um Curso Técnico fosse ofertado às famílias dos assentamentos, mas somente em 2008 que o mesmo passa a integrar a Rede Estadual de Educação, sendo ofertado pela Escola de Educação Básica 25 de Maio como Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio.

A Escola 25 de Maio é organicamente ligada ao MST, mas é formalmente vinculada ao Sistema Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina pela SED-SC. A forma de organização da escola fundamenta-se nos princípios de educação do MST. Pelo fato da escola ser o maior fruto da luta do MST, ela se fundamenta nos princípios filosóficos e nos princípios pedagógicos da educação do MST (JOHANN, 2018).

A escola pode ser mais do que escola ao ultrapassar as barreiras do mundo das ideias e se colocar em prática, produzindo espaços educativos que se diferem dos demais espaços educacionais conhecidos como regulares, espaços em que a escola realmente faz sentido para os educandos, onde é possível construir uma educação que não sirva para adequar os educandos ao capital, mas sim para se opor. É nesta brecha que se abre nas escolas que assumem os princípios da Educação do Campo que se torna possível a construção do conhecimento da Agroecologia. Nota-se no PPP da EEB 25 de Maio que os conteúdos curriculares são adequados à realidade da instituição levando em conta a sua característica de ser uma escola do campo e ligada historicamente aos movimentos sociais, pois ela é o resultado de diálogo com o Estado para garantia do direito à educação para os povos do campo.

O curso Técnico em Agroecologia funciona em sistema de Alternância dividido em Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), com a realização de um tempo/etapa na escola e outro tempo/etapa na sua comunidade. Sendo uma alternativa para possibilitar o diálogo entre a vida e o trabalho no campo e a escola (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EEB 25 DE MAIO, 2021).

Podemos observar diversos princípios da Pedagogia do MST no PPP da Escola, como uma vez que a mesma está inserida na estrutura orgânica do MST. Sendo os princípios: Relação entre a prática e a teoria; A realidade como base da produção do conhecimento; Conteúdos formativos socialmente úteis; Educação para o trabalho e pelo trabalho; Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos; Vínculo orgânico entre processos educativos e processos econômicos; Vínculo orgânico entre educação e cultura; Gestão democrática; Auto-organização dos educandos; Criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos educadores/das educadoras; Habilidades de pesquisa; Combinação entre processos pedagógicos, coletivos e individuais; Educação voltada à Agroecologia

Caldart (2000) traz a reflexão de que *“terra é mais do que terra; escola é mais do que escola; talvez porque o movimento seja mesmo movimento”*, na prática tanto o MST quanto suas escolas lidam com a terra mais do que um espaço, mas como



uma forma de sustento, de soberania alimentar, de moradia, de luta, de possibilidades para construção de outras relações para além das já construídas e ultrapassadas criadas pelo sistema capitalista.

Conclusões

A pesquisa bibliográfica e a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) permitem uma compreensão da importância da Pedagogia do Movimento Sem Terra na construção de um mundo socialmente justo. A vivência na Escola 25 de Maio, com alunos do Curso Técnico em Agroecologia, mostrou como a Pedagogia do MST funciona na prática, unindo teoria e prática na formação dos estudantes. A escola segue a lógica da Agroecologia, combinando prática, teoria e política, e promovendo a formação individual e coletiva dentro e fora da escola, envolvendo a comunidade. Com a vivência foi possível presenciar a rotina dos alunos no curso técnico em agroecologia, onde a prática e teoria da agroecologia. Com a pesquisa foi possível observar que a Escola Técnica em Agroecologia EEB 25 de Maio desenvolve a práxis agroecológica e da Educação do Campo, exercendo todos os princípios da Pedagogia do MST.

Referências bibliográficas

BORSATTO, Ricardo. S.; CARMO, Maristela. S. **A Construção do Discurso Agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST)**. Piracicaba-SP, Rev. Econ. Sociol. Rural. Vol. 51, Nº 4, p. 645-660, Out/Dez 2013.

CALDART, Roseli. S.; PEREIRA, Isabel. B.; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo. Expressão Popular**, 2012. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>>. Acesso em: 18 set 2022.

CALDART, Roseli. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Editora Vozes, Petrópolis/RJ, 2000. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/livro-pedagogia-da-terra-mst.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

FERNANDES, Bernardo M. **A formação do MST no Brasil**. Editora Vozes, 2 ed., Petrópolis/RJ, 2001. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=bibliotlt&id=5568008738425&pagfis=4400>. Acesso em: 20 set 2022

JOHANN, Paulo. D. **Unidade entre teoria e prática na formação do técnico em Agroecologia: Estudo em uma escola do campo catarinense**. Appris, 1 ed., Curitiba/PR, 2018.

PPP-EEB 25 de Maio. **Projeto Político - Pedagógico Escola de Educação Básica 25 de Maio**. Fraiburgo, SC. 2021.

